

Malásia e Indonésia concordam em dar abrigo a imigrantes bloqueados



Malásia e Indonésia concordaram nesta quarta-feira (20) em dar refúgio temporário aos milhares de imigrantes bloqueados no mar, desde que possam ser restabelecidos ou repatriados no período de um ano. “O reboque e o afastamento (dos barcos) vai cessar”, afirmou o ministro das Relações Exteriores da Malásia, Anifah Aman, em uma entrevista coletiva conjunta com o colega indonésio, Retno Marsudi. “Também concordamos em oferecer refúgio temporário com a condição de que o processo de restabelecimento e de repatriação aconteça em um ano pela comunidade internacional”, disse Anifah. “Indonésia e Malásia concordaram em continuar fornecendo assistência humanitária aos 7.000 imigrantes irregulares que ainda estão no mar”, anunciaram os ministros em um comunicado publicado após uma reunião sobre a chegada de migrantes de Mianmar e Bangladesh. O ministro das Relações Exteriores da Tailândia, Tanasak Patimapragorn, também participou na reunião, mas não estava presente na entrevista coletiva. Anifah disse que a Tailândia não aderiu até o momento à proposta porque primeiro deve confirmar se a medida está de acordo com Constituição tailandesa. “Malásia e Indonésia convidam outros países da região a unir-se neste esforço”, completou Anifah. Resgates Pescadores socorreram quase 400 imigrantes diante da costa da província indonésia de Aceh, anunciaram as autoridades locais nesta quarta. Khoirul Nova, responsável pelos serviços de resgate na Indonésia, informou que até o momento foram socorridos 374 imigrantes, que parecem proceder de Mianmar. O primeiro resgate ocorreu às 2h local (16h Brasília de terça-feira), quando pescadores socorreram no “estrito de Malaca” 102 imigrantes, entre eles 30 crianças e 27 mulheres, disse Nova. Os imigrantes foram levados para a localidade de Simpang Tigan, no leste de Aceh. Teuku Nyak Idrus, membro de uma cooperativa de pescadores de Aceh, disse à AFP que os imigrantes estavam a bordo de um barco diante da costa indonésia. “Muitos estão doentes. Me disseram que alguns de seus amigos morreram de fome”. A população está dando água e comida para os resgatados, enquanto médicos tratam dos imigrantes doentes, explicou Idrus.